

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

Ano 1 – N.2 – JULHO de 2011

ISSN 2179-6386



Reitor

Luiz Antônio Arantes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Harlen Inácio dos Santos

Direção da Unidade Universitária de Jussara

Leandro Rocha Resende

Coordenação Adjunta de Pesquisa

Aruanã Antonio dos Passos

Coordenação do Curso de História

José Railton Gomes Dutra

Expedições: Teoria da História & Historiografia é uma publicação semestral do Grupo de Estudos em Teoria da História e Historiografia (GETH) em parceria com o Departamento de História da Universidade Estadual de Goiás e a Unidade Universitária de Jussara

Conselho Editorial

Aruanã Antonio dos Passos (Editor), Sandra Rodart Araújo, Wilson de Sousa Gomes.

Conselho Consultivo

Antonio Paulo Benatte (UEPG), André Luiz Joanelho (UEL), Cleumar de Oliveira Moreira (FMB), José Roberto Braga Portella (UFPR), Judite Maria Barbosa Trindade (UFPR), Marcos Luís Ehrhardt (Unioeste), Renata Senna Garraffoni (UFPR)

Consultoria técnica deste número

Evandro Rosa de Araújo

APRESENTAÇÃO

A revista *Expedições: Teoria da História e Historiografia* é uma publicação eletrônica organizada pelo GETH - Grupo de Estudos em Teoria da História e Historiografia, com o apoio do Departamento de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Jussara.

A revista se propõe a intensificar o diálogo entre professores, estudantes e toda comunidade acadêmica, em nível local, regional e nacional, divulgando conferências, artigos, ensaios, resenhas, traduções e documentos inéditos com considerável relevância histórica, e, articulados ao debate da teoria da História e sua importância dentro do campo epistemológico do conhecimento histórico e do ofício do historiador.

Assim estamos abertos ao recebimento de textos que contemplem temas e debates dentro do campo da teoria da história, da historiografia e da historiografia do ensino de História. Já que, aos nossos olhos, a formação teórica e o ensino de história são indissociáveis a todo profissional da História.

Neste número dois contamos com a contribuição de sete artigos sob objetos e temas de pesquisa bastante heterogêneos. A edição é aberta com artigo de Hélio Barbosa Feliciano Alves e se propõe a discutir o paradigma narrativista e o problema do subjetivismo na historiografia contemporânea dialogando com a *linguistic turn* norte-americana e a análise do discurso francesa, em especial o referencial de Roland Barthes. O segundo trabalho, de autoria de Luiz Carlos Bento, analisa algumas noções do pensamento de Nietzsche. Na sequência Aruanã Antonio dos Passos analisa as possibilidades de uma escrita da História através das chamadas populações “originais” (indígenas, caboclos etc.), e ainda o papel da historiografia para essa negação e/ou encobrimento dessa perspectiva do passado. Já Michel Platini Basilio faz uma resenha historiográfica em torno de um dos maiores historiadores brasileiros: Sergio Buarque de Holanda. Na sequência Wilson de Sousa Gomes analisa a relação entre três conceitos: capoeira, cultura e educação e as formas possíveis de relacionamento entre as três noções. Por fim, dois artigos com objetivo de análise historiográfica, mas sobre objetos distintos. Daniel Trevisan Sanways os usos da noção de democracia pela ditadura militar brasileira. O último artigo de autoria de Ivaldo Bezerra de Medeiros e Raquel Miranda Barbosa realiza uma análise da prostituição através da análise de depoimentos orais.

Além dos artigos, inauguramos nesse número uma nova seção intitulada genericamente de “Notas de leitura”, onde jovens pesquisadores e mesmo professores e alunos terão um espaço para a publicação de pequenos artigos, ensaios e análises de obras e temas de teoria e historiografia. Trabalhos que não se enquadram nas dimensões e objetivos dos artigos e resenhas. Nessa edição temos três trabalhos. O primeiro de Evandro Rosa de Araújo problematiza a carta de caminha em diálogo com a literatura e a história. Já Emerson Adriano Sill e Willian Roberto Vicentini discorrem sobre a teoria e o método em consonância com o ensino de história. Por fim, fechando esse número 2 Marluvia Ferreira Nunes analisa a importância de Sergio Buarque de Holanda e faz um panorama de suas principais obras.

Agrademos a todos que contribuíram para esse número 2 e convidamos os interessados a enviarem suas contribuições.

A todos uma boa leitura!

Fabiana de Oliveira Costa
Conselho Editorial.